

# CONSTRUÇÃO DE UM MODELO DE EDUCADOR PÉLVICO PARA TRATAMENTO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA

**Francis Bugs<sup>1</sup>**  
**Cidnéia S. Morais<sup>1</sup>**  
**Cláudia Daiane Eickhoff<sup>1</sup>**  
**Michele M. Perini<sup>1</sup>**  
**Adalberto Andréas Lemke<sup>2</sup>**  
**Daniela Z. Dreher<sup>3</sup>**

## Resumo

A utilização do aparelho educador pélvico na incontinência urinária feminina tem confirmado a sua importância no treinamento da musculatura do assoalho pélvico, dentro dos programas de reabilitação. Por ser um aparelho importado, de boa qualidade e de custo relativamente elevado, tem se restringido o seu uso na reabilitação uroginecológica nos centros de reabilitação. Nesse sentido buscamos desenvolver um protótipo de educador pélvico com materiais simples e de baixo custo, que mantivesse as características gerais do modelo importado. **Objetivos:** Construir um modelo de educador pélvico de baixo custo para fortalecer a musculatura do assoalho pélvico na incontinência urinária feminina. **Métodos:** A construção do protótipo compreendeu duas fases. Na primeira fase, a definição do modelo, suas características e o material a ser utilizado, definido a partir das características do modelo importado. A segunda fase caracterizou-se pela confecção do aparelho, baseado nos critérios de custos. **Resultados:** O protótipo encontra-se em fase de teste na Clínica-Escola de Fisioterapia da Unijuí para que possa ser utilizado com segurança. **Conclusão:** O aparelho desenvolvido tem mostrado até o momento ter boa aplicabilidade terapêutica, contribuindo para o fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico em mulheres com incontinência urinária.

**Palavras-chave:** Incontinência Urinária. Educador pélvico. Construção. Fisioterapia.

<sup>1</sup> Estudantes do curso de Fisioterapia do Departamento de Ciências da Saúde.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta egresso da Unijuí e voluntário no grupo de pesquisa.

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Ciências da Saúde da Unijuí.

A incontinência urinária é definida como a perda involuntária de urina. O tipo mais comum é a incontinência urinária por esforço, devido, principalmente, à fraqueza da musculatura do assoalho pélvico (Rios; Silva, 2010).

Um dos principais objetivos do tratamento fisioterapêutico é o fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico, pois a melhora da força e da função dessa musculatura favorece uma contração consciente e efetiva nos momentos de aumento da pressão intra-abdominal, evitando assim as perdas urinárias. Também colabora positivamente na melhora do tônus e das transmissões de pressões da uretra, reforçando o mecanismo de continência urinária (Rios; Silva, 2010).

A utilização do aparelho educador pélvico na incontinência urinária feminina tem revelado a sua importância no treinamento da musculatura do assoalho pélvico por ocasião dos programas de tratamento fisioterapêutico. Por ser um aparelho importado, de boa qualidade e custo relativamente elevado, tem se restringido o seu uso na reabilitação uroginecológica nos centros de reabilitação.

Resolvemos, então, desenvolver um projeto que pudesse substituir o educador pélvico importado por um de baixo custo e acessível a um maior número de pessoas.

Considerando a praticidade e a aplicabilidade do educador pélvico, desenvolvemos um protótipo com materiais de baixo custo.

## Metodologia

A confecção do protótipo envolveu um grupo de estudo composto por acadêmicos, egresso e uma professora do curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí.

O educador pélvico consiste em uma ponta de prova e um indicador, a canícula, que ensina o músculo a se contrair corretamente sem o uso de eletroestimulação. Com a contração correta dos músculos, observa-se a ponta do indicador, a canícula,

mover-se para baixo do assoalho pélvico. Pode-se constatar que a canícula do indicador se move ligeiramente para um lado, o que é perfeitamente normal, pois apenas mostra que um lado da musculatura está mais fraco que o outro (DME – Durable Medical Equipment Limited. Disponível em: <[http://www.dme.co.nz/DME\\_catalogue\\_2009.pdf](http://www.dme.co.nz/DME_catalogue_2009.pdf)>).

A construção estruturou-se em duas fases. Na primeira ocorreu a escolha do modelo do protótipo, suas características e o material a ser utilizado, definido a partir das características do modelo importado (Figura 1). O protótipo foi projetado para que fosse de baixo custo, além de proporcionar conforto e segurança ao usuário.



Figura 1: Educador pélvico®

A segunda fase caracterizou-se pela construção do aparelho, baseada nos critérios de custos, conforto e segurança. Na sua confecção foram usados os seguintes materiais, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Descrição dos materiais utilizados na construção do protótipo

Itens e dispositivos	Materiais
Base Funcional	Nylon
Canícula Indicadora	PVC

Fonte: Dados dos pesquisadores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O protótipo foi concluído e se encontra em fase de testes na Clínica-Escola de Fisioterapia da Unijuí para que possa ser utilizado com segurança (Figura 2).

Pode-se usar o educador para fortalecer a musculatura com contrações vigorosas por mais tempo. Um programa de fortalecimento do assoalho pélvico levará de três a quatro meses para apresentar resultados consistentes (DME – Durable Medical Equipment Limited. Disponível em: <[http://www.dme.co.nz/DME\\_catalogue\\_2009.pdf](http://www.dme.co.nz/DME_catalogue_2009.pdf)>).

O aparelho construído está sendo utilizado para o fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico nas pacientes com incontinência urinária. Até o momento tem-se observado resultados satisfatórios no que se refere à força muscular e diminuição na perda de urina.



Figura 2: Protótipo construído

## Conclusão

O aparelho desenvolvido tem mostrado até o momento ter boa aplicabilidade terapêutica, contribuindo para o fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico em mulheres com incontinência urinária.

## Referências

DME – Durable Medical Equipment Limited. Disponível em: <[http://www.dme.co.nz/DME\\_catalogue\\_2009.pdf](http://www.dme.co.nz/DME_catalogue_2009.pdf)>.

RIOS, J. L.; SILVA, B. A. *Revista Digital*, Buenos Aires, año 14, n. 140, enero 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd140/fisiopatologia-da-incontinencia-urinaria-de-esforco.htm>>. Acesso em: 16 abr. 2010.